



Congregazione delle Suore della SS.ma Madre Addolorata
del Terz'Ordine Regolare di S. Francesco d'Assisi

I-00165 ROMA - VIA PAOLO III, 9 - TEL. (+39) 06 39 376 025 – FAX (+39) 06 6385.878

ORIENTAÇÕES PARA O VOLUNTARIADO SSM

Empenhamo-nos

na promoção do voluntariado internacional

como modalidade para partilhar o nosso carisma

para estar em relação com os outros

para convidar outros a colaborarem em nossos ministérios

(Ordenamento X, 19º Capítulo Geral das SSM)

Agosto de 2004 – Revisado em Fevereiro de 2010

Revisão em Agosto de 2016
Ir. M. Teresina Marra, ssm.
Superiora Geral

LOGOTIPO DA CONGREGAÇÃO SSM



... Para levar vida plena aos outros

Reflexão sobre o logotipo

Desenho circular/espiral: sopro do Espírito de Deus (Ruah) que tudo envolve na ação criadora e redentora, qual fonte inesgotável de vida nova. Símbolo de Deus a quem nos dirigimos em contemplação e em torno de quem se dirige (converge) nossa vida pessoal e comunitária – *“buscamos o Senhor acima de tudo”* (Nosso modo de Vida, 4)

Crucifixo – Tau: o mundo sofrido, mas resgatado por Cristo e curado pela graça vivificante do Espírito do Ressuscitado. *“Podemos entrar no mistério pascal, no qual somos capazes de morrer a nós mesmas e ressuscitar tão intimamente unidas a Cristo, que sua vida transforma o nosso morrer”* (Nosso modo de Vida, 11)

Maria aos pés da Cruz, *“discípula compassiva”* (Nosso modo de Vida, 3) Mãe de Deus e da Igreja, profundamente envolvida no desígnio da salvação. A comunidade, tendo-a como modelo e auxílio, é chamada a servir nos irmãos e irmãs o amor Crucificado, em alegria e pobreza, segundo o exemplo de São Francisco de Assis e Madre Francisca - *“... através de uma vida dedicada de serviço apostólico, vitalizada por um espírito contemplativo, cuidamos dos necessitados, especialmente os pobres e, em nossa própria pobreza, buscamos o Senhor acima de tudo”* (Nosso modo de Vida, 4) e *“... uma doação completa a Cristo como instrumentos que trazem vida mais plena aos outros”* (Nosso modo de Vida, 51)

DECLARAÇÃO DE MISSÃO das Irmãs da Mãe Dolorosa da Terceira Ordem de São Francisco

**As irmãs da Mãe Dolorosa
participam da missão de Jesus
de levar vida plena aos outros,
manifestando o amor de Deus a todos,
especialmente aos pobres.**

(21º Capítulo Geral SSM – Outubro de 2012)

Fontes - Inspiração

Vita Consecrata, Exortação Apostólica Pós Sinodal de João Paulo II, nº 54 e 56

Comunhão e colaboração com os leigos

54. Um dos frutos da doutrina da Igreja como comunhão, nestes anos, foi a tomada de consciência de que os seus vários membros podem e devem unir as forças, numa atitude de colaboração e permuta de dons, para participar mais eficazmente na missão eclesial. Isto concorre para dar uma imagem mais articulada e completa da própria Igreja, para além de tornar mais eficiente a resposta aos grandes desafios do nosso tempo, graças ao conjunto harmonioso dos diversos dons. Os contatos com os leigos, no caso de Institutos monásticos e contemplativos, apresentam-se prevalentemente como uma relação espiritual, enquanto que, para os Institutos empenhados na vertente do apostolado, se traduzem em formas de colaboração pastoral. Os membros dos Institutos seculares, leigos ou clérigos, relacionam-se com os outros fiéis nos moldes ordinários da vida quotidiana. Hoje alguns Institutos, frequentemente por imposição das novas situações, chegaram à convicção de que o seu carisma pode ser partilhado com os leigos. E assim estes são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e missão do próprio Instituto. Pode-se dizer que, no rastro de experiências históricas como a das diversas Ordens seculares ou Ordens Terceiras, se iniciou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicado.

Leigos voluntários e associados

56. Uma expressão significativa de participação laical nas riquezas da vida consagrada é a adesão de fiéis leigos aos diversos Institutos, na nova forma dos chamados membros associados ou, segundo as exigências de alguns contextos culturais, de pessoas que partilham, por certo período de tempo, a vida comunitária e a específica consagração contemplativa ou apostólica do Instituto, sempre com a condição, obviamente, de que a identidade da sua vida interna não sofra dano. É justo rodear de grande estima o voluntariado que vai beber às riquezas da vida consagrada; importa, porém, cuidar da sua formação, para que os voluntários, além da competência, tenham sempre profundas motivações sobrenaturais nos seus propósitos e, vivo sentido comunitário e eclesial nos seus projetos (128). Há que ter em conta ainda que as iniciativas, onde estejam envolvidos leigos ao nível mesmo de decisão, para serem consideradas obras de determinado Instituto, devem propor-se os fins deste e serem concretizadas sob a sua responsabilidade. Por isso, se os leigos assumirem a direção de tais iniciativas, da mesma terão de responder perante os Superiores e Superiores competentes. É conveniente que tudo isto seja contemplado e regulado por específicas diretrizes dos diversos Institutos, aprovadas pela Autoridade Superior, nas quais estejam previstas as respectivas competências do próprio Instituto, das comunidades, dos membros associados ou dos voluntários. As pessoas consagradas, enviadas pelos seus Superiores e Superiores e sempre na dependência dos mesmos, podem estar presentes, com formas específicas de colaboração, em iniciativas laicais, e de modo particular em organizações e instituições que se interessam dos marginalizados e têm por objetivo aliviar o sofrimento humano. Se tal colaboração é animada e mantida por uma clara e forte identidade cristã e respeita a índole própria da vida consagrada, pode fazer brilhar a força luminosa do Evangelho nas situações mais obscuras da existência humana. Nestes anos, bastantes pessoas consagradas entraram em movimentos eclesiais, surgidos no nosso tempo. Os diretos interessados geralmente tiram proveito de tais experiências, especialmente ao nível da renovação espiritual. Todavia não se pode negar que, nalguns casos, isso tenha gerado mal-estar e desorientação a nível pessoal e comunitário, de forma especial quando estas experiências entram em conflito com as exigências da vida em comum e da espiritualidade do Instituto. Será necessário, pois, cuidar de que a adesão aos movimentos eclesiais se realize no respeito do carisma e disciplina do próprio Instituto, com o consentimento dos Superiores e das Superiores e na plena disponibilidade de acolher as suas decisões.

PARTE I

PREPARAÇÃO GERAL DOS VOLUNTÁRIOS

1. Fontes

Documentos do Concílio Vaticano II:

- *Apostolicam Actuositatem* do Papa Paulo VI (sobre o apostolado dos leigos)
- *Vita Consecrata* do Papa João Paulo II (sobre a vida consagrada e a missão na Igreja e no mundo)
- *Christifideles Laici* do Papa João Paulo II (sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo)

Os documentos citados podem ser encontrados no site: www.vatican.va

2. Breve História da Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa da Terceira Ordem de São Francisco de Assis

As Irmãs da Mãe Dolorosa são uma comunidade franciscana multicultural e internacional, fundada por Madre Francisca da Cruz Amália Streitel em 1883.

Dizemos que Deus age nos desejos do coração. É assim que a Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa, existente há mais de 120 anos, se realizou, nos desejos e nas visões de uma mulher.

Amália Streitel, primogênita de quatro filhos, nasceu em Mellrichstadt, Alemanha, em 24 de novembro de 1844.

Foi educada no Catolicismo, por pais conceituados e foi orientada para ser professora de música e de línguas. Amália sentiu o apelo à vida religiosa aos dezessete anos. Quase quatro anos se passaram, antes que conseguisse persuadir seus pais de que sua vocação era de fato, a vida religiosa, mais do que o casamento.

Aos vinte e um anos, entrou na Congregação das Irmãs Franciscanas de Maria Stern, que se dedicava ao ensino, situada nas proximidades de Audsburg. Generosidade, simplicidade e espírito de oração, caracterizaram sua observância da vida religiosa na comunidade, mas, lutando durante anos com o desejo, sempre mais ardente, de se entregar mais completamente ao Senhor. A fim de satisfazer esse desejo e buscar Deus na solidão mais profunda e na contemplação, transferiu-se, Amália, do Convento de Maria Stern para o Carmelo de Himmelsforten, de Wuerzburg, em 1882. Aí pretendia passar o resto de sua vida. Em meio à austeridade do Carmelo, deu-se um inesperado desenvolvimento em sua vocação. Compreendeu na oração que a missão de sua vida não seria viver na solidão, mas realizar, de forma renovada, a vida religiosa que uniria a vida contemplativa ao serviço de vida ativa.

Confiando vir de Deus essa visão e, que se estabeleceria na Igreja para o serviço do povo, deixou a clausura para recomeçar novamente.

Em 1883, respondeu ao convite do Padre Francisco Jordan, indo para Roma, cooperar com ele na expansão da Sociedade de Ensino Católico, também, para as mulheres. Durante dois anos, Madre Francisca e Padre Jordan, procuraram incrementar esse esforço de cooperação, mas, eventualmente, ambos compreenderam que as dificuldades e incompreensões surgiam da fidelidade individual de cada um, em responder a carismas diferentes. Os dois eram fiéis ao espírito, cada um queria responder de forma concreta aos nobres, mas diferentes ideais. Em 1885 esta diversidade de ideais culmina até o ponto de cada um tomar direções opostas.

Madre Francisca da Cruz e trinta e cinco moças, que faziam parte da comunidade, foram colocadas sob a direção de Monsenhor Jorge Jacquemin. A Congregação foi aprovada como um instituto diocesano, em Roma, e foi-lhe dado o nome de Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa.

A comunidade segue a regra franciscana na pobreza e na partilha dos bens com os outros. A espiritualidade das irmãs se manifesta na gentileza, generosidade e simplicidade, no dar hospitalidade, alimento, serviço e oração a quem está em necessidade.

No sexto ano a comunidade começou a se expandir na Europa e nos estados unidos. A prodigalidade foi recompensada; de fato, tantas pessoas, especialmente nos Estados unidos, na Áustria e na Polônia, doaram generosamente às irmãs mendicantes. A comunidade pôde assim iniciar a sua missão.

As primeiras casas religiosas abertas por Madre Francisca tinham um caráter específico pela natureza e o trabalho oferecido pelas irmãs, na maioria das vezes aos pobres e marginalizados (abriram-se hospitais, casas para crianças, asilos para idosos abandonados e escolas). Onde existia necessidade, a comunidade oferecia os recursos materiais e humanos na medida de suas capacidades, fundando assim, seu serviço sobre o mandato do evangelho. Nestes anos, de 1889 a 1895, o rápido desenvolvimento da comunidade em diferentes países acontece entre tantas privações e dificuldades. Madre Francisca, frequentemente doente, fazia depender, sua sabedoria espiritual, do agir dos outros. Embora sua santidade fosse notada por todos, a vocação não chegou a plenitude completa, a sua fidelidade ao Senhor era repetidamente estimulada pelo sofrimento e pela submissão.

Em 1896, por uma série de incompreensões, Madre Francisca foi demitida de seu ofício de guia da Congregação. O espírito que nutria e o fundamento que queria dar foram realizados por outros, porque Madre Francisca vive em silêncio em Roma, na casa Mãe, aconselhando e ajudando a irmã que ficou em seu lugar e apoiando a comunidade com a oração. Vive os últimos seis anos de sua vida em Castel Sant'Elia, na província de Viterbo, onde cuida das crianças necessitadas, dando um testemunho de simplicidade conforme a vida por ela iniciada.

O dia da morte de Madre Francisca, em 6 de março de 1911, o Papa Pio X aprovou definitivamente as Constituições da Congregação, ratificando assim, uma forma de vida religiosa ainda hoje vital.

3. A missão apostólica SSM

Ensinar e curar em nome de Jesus tem sido os trabalhos apostólicos principais da congregação desde a sua fundação. A educação e o cuidado da saúde dos que sofrem devido à sua pobreza, falta de vez e voz, ou privação, continuam a ser o enfoque do nosso apostolado. (Nosso modo de vida, 52).

Servimos e promovemos os pobres partilhando com eles o amor de Deus por meio do serviço apostólico e a oração na contemplação. A nossa missão é de sermos instrumentos para levar vida plena aos outros. Estamos presentes e desenvolvemos nossos ministérios na Áustria, Alemanha, Itália, Brasil, Estados Unidos, Tanzânia, República Dominicana, Grenada, Santa Lucia e Trinidad/Tobago.

4. Empenho social na história SSM

Como Jesus enviou os seus apóstolos a ensinar e a curar em seu nome, assim também somos enviadas pela Igreja, através de nossas superiores legítimas, a ser discípulas que proclamem a mensagem evangélica, edifiquem a comunidade de fé e sejam dedicadas no serviço. A herança apostólica e espiritual, que recebemos de São Francisco e de Madre Francisca, nos desafia a uma doação completa a Cristo como instrumentos que trazem vida mais plena aos outros. (Nosso modo de Vida, 50-51)

Desde o início da fundação, os esforços das irmãs da Mãe Dolorosa sempre se concentraram principalmente no serviço aos pobres e na melhoria de algumas estruturas da sociedade que os oprimia. Nos primeiros anos as irmãs foram enviadas a diversos países na Europa e nos Estados Unidos para encontrar auxílios econômicos para os pobres que em Roma batiam à porta da primeira comunidade. Nos Estados Unidos permaneceram para socorrer os imigrantes que não tinham nenhuma assistência sanitária dos patrões para os quais trabalhavam. Era o período da *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII na qual se afirmavam os direitos dos trabalhadores e salários justos.

Em 1961, no Documento *Mater et Magistra* sobre o Cristianismo e o Progresso Social, O Papa João XXIII afirmava que era dever das nações ricas ajudar aos pobres, encorajava os estados que tinham meios suficientes a ajudarem aqueles que não possuíam e de fazê-lo sem dominá-los, respeitando sua cultura.

No curso dos anos, As Irmãs da Mãe Dolorosa sempre buscaram ser atentas aos sinais dos tempos, de avaliar a realidade que as cercava e seus ministérios para melhor orientar os recursos e responder as necessidades das pessoas. Ao pedido de Papa João XXIII, de enviar religiosos e religiosas aos Países pobres, a congregação respondeu, enviando irmãs às Ilhas do Caribe e ao Brasil.

Depois do Concílio Vaticano II, nos ensinamentos da *Gaudium et Spes* do Papa Paulo VI em 1965, se desenvolveu a concepção de Povo de Deus, se esclareceu a relação entre Igreja e humanidade e afirmou que todos são chamados a trabalhar para a salvação da humanidade. Na Igreja se reforçou o conceito que todos os batizados têm o direito e o dever de se empenharem na difusão do Evangelho de Jesus, com palavras e com obras. Em 1967, em *Populorum Progressio*, Papa Paulo VI ressaltou o empenho para promover o pleno desenvolvimento dos povos, a avaliar as causas da pobreza e as raízes das desigualdades existentes, a se preocupar não somente das necessidades materiais das pessoas, mas também de seu pleno desenvolvimento social, cultural e espiritual.

Apesar de muitos limites, a congregação não se fez esperar para dar respostas. Novas realidades e necessidades estiveram ao centro das atenções e das escolhas da congregação nas diferentes partes do mundo, em particular nos anos 90, quando iniciou o serviço para os pobres da República Dominicana, para os nativos americanos nos Estados Unidos e para os índios Xavantes no Brasil. Em 2006, iniciou o serviço para os pobres da Tanzânia nos vilarejos da diocese de Kahama.

Nos últimos anos, nos diferentes países nos quais está presente, a congregação se empenhou fortemente também contra o tráfico de seres humanos e na acolhida aos refugiados, colaborando com as outras organizações e associados nacionais e internacionais. Em Castel Sant'Elia, na Itália, na casa onde Madre Francisca viveu por seis anos e aí morreu, foram colocados espaços a disposição, para acolher mães e crianças refugiadas ou vítimas do tráfico. Acolhida e amparo aos refugiados e vítimas do tráfico, são oferecidos também em outras casas da congregação, de maneira particular em Abenberg, na Alemanha, no Convento Marienburg.

Como em toda realidade eclesial, também a nossa congregação desenvolveu a colaboração com os leigos, tornando-os sempre mais participantes de nossos ministérios e na missão de Jesus de levar vida plena aos outros.

PARTE II

PREPARO DAS COMUNIDADES INTERESSADAS A OFERECER OPORTUNIDADE DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Informações específicas a serem fornecidas ao voluntário

1. Breve história e clara descrição do Ministério onde se prevê o serviço de voluntariado.

Descrever os objetivos do ministério, a missão e as atividades desenvolvidas atualmente para satisfazer a necessidade específica.

Exemplos:

- Dedicamo-nos a promover uma cultura de paz – As relações comunitárias são cultivadas na tradição franciscana da compaixão, moderação, simplicidade e respeito pela criação.
- Oferece-se assistência sanitária de base à aqueles que não podem...
- Oferece-se educação escolar, humana e cristã à crianças, adolescentes e jovens em dificuldade.
- Oferece-se assistência sanitária aos doentes e idosos para resgatar famílias em situações difíceis.
- Oferece-se à mulheres e homens oportunidade para viverem o empenho batismal na missão, por meio do ministério.....das SSM

2. Identificação das necessidades a serem satisfeitas – Oportunidade

Descrever a necessidade específica que o ministério entende satisfazer e as várias oportunidades oferecidas ao voluntariado com uma frase simples que possa ajudar a compreender se é possível empenhar-se ou não.

Necessidade a ser satisfeita - Exemplos:

- Assistência odontológica no programa diurno
- Assistência sanitária, centros sanitários como.....
- Assistência de enfermaria
- Consulta e intervenção hidráulico/ elétrica
- Organização do ambiente externo/interno
- Ensino por meio de cursos de curta duração
- Entretenimento recreativo/esportivo

Oportunidades - Exemplos:

- Educadores nas instituições de assistência às crianças
- Ensino (especificar a área)
- Contabilidade
- Secretaria
- Informática
- Manutenção/marcenaria
- Costura
- Cozinha
- Distribuição de alimentos
- Desenvolvimento de habilidades de liderança
- Outros

3. Modos

Voluntariado individual – Exemplos

- Pessoas solteiras ou casais são necessárias para projetos em curto prazo. O ministério pede ao voluntário para determinar o período de tempo mínimo e máximo no qual desenvolverá o serviço ou o próprio ministério o determina.

- Se aceitar famílias, especificar a tarefa de cada membro.

Equipe de trabalho - Exemplos

- Grupo patrocinado por organizações diocesanas, paroquiais, religiosos com tempos a serem determinados.
- Grupo patrocinado por uma organização que dirige um projeto específico com tempo a ser determinado.

Equipe de assistência sanitária - Exemplos

- Grupo de pessoas que atende a uma necessidade particular com tempo a ser determinado.

4. Tempo de duração do Serviço

Em curto prazo (de um a três meses)

- Para um projeto específico, especialmente se internacional. É o melhor tempo, especialmente se é a primeira experiência.

Em médio prazo (mais de três meses – até um ano)

- Para inserção em um ministério SSM estruturado

5. Requisitos – Informações

Também pode ser específico para os lugares para os quais o voluntariado se entende como o desenvolver um serviço.

Requisitos essenciais

- Boas condições de saúde
- Boas motivações
- Versatilidade
- Sentido humanitário
- Sendo de humor
- Presença positiva
- Capacidade de refletir sobre a experiência

Informações necessárias

- Casado, solteiros, cristão, católico, homem, mulher, limites de idade.
- Outras confissões religiosas – Se se aceita deve se especificado e explicado
- Licenças/autorizações de responsabilidades para profissionais – Se houver eventual pedido destes profissionais deve ser especificado nas informações
- Línguas – Indicar se são necessárias e quais são. Mesmo se muitas pessoas conseguem se comunicar com facilidade é um pré-requisito que não deve ser subestimado porque quem não fala a Língua do País onde se desenvolve o voluntariado com facilidade se frustra. O livreto com frases essenciais não é suficiente.
- Estilo de vida, capacidade de viver uma vida simples, em comunidade e em outra cultura.
- Experiência precedente de comunidade também com outras organizações de voluntariado ou com famílias, não necessariamente com congregações religiosas.
- Referências seguras ou experiências precedentes com as Irmãs da Mãe Dolorosa

6. Acomodações

- Organização na residência do ministério quando é possível
- Participação nos trabalhos domésticos, limpeza do próprio quarto, etc.

7. Despesas de responsabilidade do voluntário durante o seu serviço

- Despesas com viagem com tarifas aéreas internacionais
- Imunizações e cuidados médicos necessários para o serviço de voluntariado
- Vistos e passaportes
- Despesas pessoais

- Telefonemas internacionais pessoais
- Viagens ou excursões pessoais
- Qualquer despesa que diz respeito a uma permanência maior do que o período previsto

8. Custos/suporte de responsabilidade do Ministério que organiza o voluntariado para o período determinado

- Hospedagem, alimentação, lavanderia
- Água e comida higienicamente seguras
- Transporte ao interno do país onde se move para o serviço
- Quando o ministério se desenvolve em uma cultura diferente daquela do voluntário, estes só podem ser aceitos com um suporte por parte da comunidade; um suporte que não é necessário quando o voluntário opera no lugar de sua residência.
- O serviço desenvolvido não será pago. Uma eventual cônica deve ser mencionada nas informações gerais que serão entregues ao voluntário.

9. Pessoa de referência no lugar onde se desenvolve o ministério/serviço de voluntariado

De costume é uma SSM que está envolvida no ministério e se empenha em realizar com sucesso o programa de voluntariado. Tem as seguintes responsabilidades:

- Preparar um programa de serviço que o voluntário desenvolverá
- Oferecer ao voluntário, informações específicas sobre o País onde se desenvolve o serviço, como por exemplo: pedido de vistos, imunizações, requisitos físicos, cuidados médicos, com o pedido para que levem o necessário para o tempo de duração do serviço.
- Apresentar o voluntário à comunidade e aos funcionários
- Introduzir o voluntário no ministério
- Prover a formação do voluntário
- Apoiar o voluntário durante o período de seu serviço
- Ter contado diário e de serviço com o voluntário
- Encontrar-se com o voluntário para resolver eventuais problemas

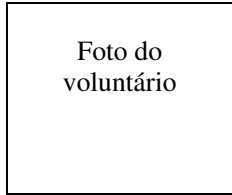
10. Pedido para o serviço de voluntariado

Será preenchida pelo voluntário, assinada e restituída à pessoa responsável pelo ministério no qual se oferece o serviço (conf. modelo)

11. Isenção de responsabilidades

Deve ser preenchido e assinado pelo voluntário e anexado ao pedido em folha separada. (conf. Modelo)

Pedido de Voluntariado



Cabeçalho (Ministério no qual se deseja oferecer o serviço de voluntariado)

.....
.....
.....
.....

Eu abaixo assinado(a)
Desejo fazer o pedido para desenvolver um serviço de voluntariado para o ministério acima descrito para o período dea.....

Referências (incluídas as irmãs SSM que conhecem o voluntário)
.....
.....

Experiências anteriores de voluntariado
.....
.....

Áreas de competência
.....
.....
.....

Antecedentes criminais SIM Explicação
 NÃO

Pessoas de contado em caso de emergência – Tipo de relações/parentesco
.....
.....

Atesto para os devidos fins que todas as informações contidas neste pedido são verdadeiras e conforme minha consciência.

Assinatura do voluntário

Data

Isenção de Responsabilidade

Com o presente, isento o Ministério..... Da Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa (SSM), seus representantes, os funcionários, os assistidos no voluntariado e as irmãs da congregação, de qualquer responsabilidade por acidentes, danos ou perdas nos quais poderia incorrer a (o) abaixo assinado (a) e os seus bens durante o período de seu envolvimento no Ministério.....

Assinatura do Voluntário

Data